



3 e 4 de dezembro

III Encontro

de Educação, Direitos Humanos,
Gênero e Sexualidade

Experiência do pensamento e cuidado de si: práticas filosóficas e reflexões de gênero no ensino médio

Lidiane Brito do Nascimento ¹
Flávio de Carvalho ²

Resumo

O presente trabalho apresenta os resultados e reflexões de uma investigação realizada em turmas de ensino médio da Escola Estadual Antônia Guedes Martins, em Lagoa D'Anta/RN, por meio da aplicação de oficinas filosóficas voltadas à experiência do pensamento e à reflexão crítica sobre as questões de gênero. Fundamentado em autoras e autores como Nísia Floresta, Simone de Beauvoir, Judith Butler, bell hooks, Heloisa Buarque de Hollanda e Michel Foucault, o estudo propõe o ensino de Filosofia como uma experiência do pensamento, questões de gênero e de cuidado de si. As oficinas se constituíram como espaços de diálogo, escuta e criação coletiva, favorecendo o protagonismo discente e a desconstrução de estereótipos de gênero. Conclui-se que o ensino de Filosofia, ao articular corpo, gênero e ética, configura-se como potente instrumento de emancipação e transformação social.

¹ Mestra em Filosofia. Professora da SEEC/RN. Membro do GT Filosofar e Ensinar a Filosofar e do do GT Filosofia e Gênero, ambos vinculados à ANPOF. E-mail: lidiane.1362054@educar.rn.gov.br.

² Doutor em Filosofia. Professor (graduação/pós-graduação) de Filosofia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Líder do GP Filosofia e Ensino de Filosofia (UFCG/CNPq). Membro do GT Filosofar e Ensinar a Filosofar e do GT Filosofia e Gênero (ANPOF). email: flavio.carvalho@ufcg.edu.br.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia; Gênero; Experiência do Pensamento; Cuidado de Si.

1. Introdução

Este resumo expandido deriva de uma pesquisa desenvolvida no âmbito de um programa de pós-graduação no mestrado profissional núcleo UFCG, cujo objetivo consistiu em investigar como o Ensino de Filosofia pode propiciar experiências de pensamento e contribuir para a reflexão crítica sobre as questões de gênero no espaço escolar. O estudo foi realizado na Escola Estadual Antônia Guedes Martins, localizada no município de Lagoa D'Anta, Rio Grande do Norte, comunidade de base agrícola e com acesso restrito a práticas culturais e filosóficas antes do ensino médio.

A proposta insere-se em um contexto de valorização da Filosofia enquanto prática formativa e política, entendendo o ato de filosofar como exercício de liberdade, ética e resistência. Fundamentado em Michel Foucault (2021), compreende-se o 'cuidado de si' como atitude ética e modo de existência. A pesquisa ancora-se também nas perspectivas de Nísia Floresta, Simone de Beauvoir, bell hooks e Judith Butler, que problematizam a constituição histórica e social das identidades de gênero, bem como as estruturas patriarcais que limitam a emancipação das mulheres.

2. Metodologia

A pesquisa teve abordagem qualitativa e caráter de vivência, com inspiração fenomenológico-hermenêutica. O campo empírico foi a Escola Estadual Antônia Guedes Martins, única instituição pública de ensino médio do município. Participaram 47 estudantes da 3ª série do ensino médio, dos turnos matutino e vespertino. O processo investigativo compreendeu duas etapas: o diagnóstico inicial e a aplicação das oficinas filosóficas.

O diagnóstico foi realizado por meio de questionários abertos que buscaram compreender as percepções das/os estudantes sobre gênero, trabalho e a presença da mulher na sociedade. A segunda etapa envolveu a realização de três oficinas filosóficas: (1) 'Feminismos: tecendo, alinhavando e costurando nossos saberes'; (2) 'Caixa de ferramentas: usos de gênero e sexualidades com e a partir de Judith Butler'; e (3) 'Corpo, vivências e expressões de si'. As atividades combinaram leitura de textos, rodas de conversa, produção simbólica e análise de vídeos, com ênfase na experiência coletiva do pensamento.

3. Resultados e Discussão

Os resultados do diagnóstico inicial indicaram que as compreensões sobre gênero entre os/as estudantes eram fortemente influenciadas por concepções biológicas e naturalizadas. As respostas destacavam diferenças físicas e comportamentais entre homens e mulheres, mas também evidenciavam percepções críticas sobre desigualdade salarial, divisão sexual do trabalho e discriminação. A análise, à luz de Foucault (2021) e Butler (2020), permitiu compreender tais visões como efeitos de dispositivos de poder que produzem e regulam as subjetividades.

As oficinas filosóficas possibilitaram a vivência da Filosofia como prática de liberdade e expressão. As atividades despertaram nas e nos estudantes a capacidade de elaborar perguntas próprias e de articular experiências pessoais a conceitos filosóficos. O exercício de escrever perguntas nos retalhos de tecido simbolizou a construção coletiva do pensamento e resgatou a ancestralidade das mulheres nordestinas como forma de saber. O diálogo com Beauvoir (2019) e hooks (2022) levou à desconstrução da noção de essência feminina e à valorização das múltiplas experiências das mulheres.

A segunda oficina, sob a ótica Judith Butler, promoveu reflexões sobre as normas de gênero e a heteronormatividade, revelando que o corpo é também um campo de resistência e criação. Já a terceira, apoiada em Foucault e Beauvoir, aprofundou a noção de cuidado de si como prática ética e política, mostrando que o pensar filosófico envolve também o cuidada-se e transformar-se em potencia do gozo consigo mesmo. A Filosofia, nesse contexto, foi compreendida como ação e experiência, não apenas como transmissão de conteúdo.

4. Considerações Finais

As oficinas filosóficas demonstraram ser metodologias eficazes para o Ensino de Filosofia no ensino médio, permitindo integrar o saber conceitual à experiência sensível e cotidiana. As atividades oportunizaram aos estudantes reconhecerem-se como sujeitos de pensamento e de transformação, valorizando a diversidade e o diálogo. O estudo confirma que a Filosofia, ao abordar corpo, gênero e cuidado de si, pode contribuir para a emancipação intelectual, afetiva e social das e dos jovens.

A pesquisa reforça que a prática filosófica é, ao mesmo tempo, uma prática de liberdade e uma prática de si, conforme Foucault (2021). Em consonância com hooks (2017), entende-se que Ensinar Filosofia de modo transgressor significa criar condições para que o aprendizado ocorra de forma profunda e libertadora. As oficinas revelaram que o filosofar, quando vivido como experiência, torna-se uma pedagogia do cuidado, da escuta e da resistência.

Referências

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. São Paulo: Nova Fronteira, 2019.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

CARVALHO, Gustavo. **Filosofia e experiência do pensamento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

FLORESTA, Nísia. **Direitos das mulheres e injustiça dos homens**. Natal: EDUFRRN, 2021.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade III: o cuidado de si**. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.